



NÔ PINTCHA

ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU



A revenda ambulante de produtos importados — uma prática que se tem verificado e que é preciso combater

Combate à especulação Comércio põe termo à revenda ambulante de produtos importados

O Departamento do Controlo Económico do Comissariado de Estado do Comércio, Indústria e Artesanato, tentando acabar com certos açambarcamentos e a especulação com os produtos importados, chamou atenção do público em geral e revendedores ambulantes (bideiros) em especial, no sentido de «evitarem a revenda, em todos os sectores públicos, de produtos importados, que se encontram à venda nos supermercados», já que se notou que muita gente adquiriu produtos não para consumo próprio mas sim, para «revenda em becos, baír-

ros e mercados do país». Assim, chama-se atenção de todos os bideiros, de que se forem surpreendidos na prática de tais actos, serão castigados severamente, de conformidade com a lei vigente.

Segundo o comunicado, também são avisados todos os comerciantes que levantam as mercadorias nas empresas estatais, para venderem nos seus estabelecimentos e que dispensam parte delas aos comercian-

tes ambulantes para revenderem nos becos, tais como cerveja, óleo etc, «que serão punidos com a pena da multa máxima, e cabendo ao comerciante, o encerramento definitivo do estabelecimento».

O Departamento do Controlo Económico apela ao público no sentido de colaborar com este serviço, denunciando com rigor, os delitos económicos, em prol do desenvolvimento da nossa economia nacional.

PINTO DA COSTA VISITA CABO VERDE

O Presidente do MLSTP e da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, camarada Manuel Pinto da Costa, efectuará a partir de 12 do corrente mês, uma visita oficial de cinco dias a Cabo Verde, a convite do Governo caboverdiano. Durante a sua estadia, o Chefe de Estado santomense, que viaja acompanhado, entre outros membros do Partido e do Governo, do ministro da Informação, Alda Espírito Santo, visitará três ilhas do arquipélago. Após Cabo Verde, o Presidente santomense virá à Guiné-Bissau.



**Persistem
divergências
na conferência
de Londres**

**Conversações
Waldheim
Polisário
(ver pág- 7)**

Produzir mais para assegurar a reconstrução nacional

● Fidelis D' Almada no Seminário sobre Emulação Patriótica

Termina amanhã à tarde, no salão das reuniões da UNTG, um seminário sobre a Emulação Patriótica e seu objectivo, organizado pelo Departamento de Emulação Patriótica da nossa central sindical, a União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau. A sessão de encerramento deverá ser presidida pelo camarada João Cruz Pinto, Procurador Geral da República.

Este seminário, que se iniciou no passado dia 9, conta com a participação de 28 trabalhadores, responsáveis da emulação dos 14 centros selec-

nados e representantes das direcções administrativas dessas empresas. Tem por objectivo dotar os dirigentes sindicais de conhecimentos úteis para o desenvolvimento harmonioso da emulação e capacitá-los para assumirem correctamente as suas responsabilidades.

O papel da UNTG, como organização de massas, a emulação e o seu objectivo, noção de planificação e sua importância, a formação político-ideológica, cultural e profissional, o desenvolvimento da emulação, o aumento da produtividade no

trabalho, a emulação e os estímulos e a importância da informação na emulação, são alguns dos temas abordados no decorrer do seminário.

A sessão inaugural foi presidida pelo camarada Fidelis Cabral D'Almada, membro do CSL do Partido e responsável da ligação Partido-organização de massas do CNG e, contou com a presença de todos os chefes de departamentos da UNTG.

Na sua intervenção, o camarada Fidelis D'Almada falou das principais ta-

(Continua na página 8)

Resposta à crítica sobre a água em Sintra-Nema

Camarada Director:

Vimos por este meio, responder à crítica feita no «Nô Pintcha» por um camarada, referente à bomba de água de Sintra-Nema, embora visto bem as coisas, só parte da crítica nos foi dirigida.

Antes, gostaríamos, se nos permite, fazer uma espécie de introdução.

Temos acompanhado de perto as edições do nosso louvável jornal, mas deparamos sempre com críticas em que raras vezes lemos no cantinho «dos leitores» palavras louváveis de muitas iniciativas boas e concretas.

Será que nos bairros e outros, só se fazem coisas más?

Por exemplo, se fossemos nas construções de casas-sedes já concluídas em certos bairros e outros a iniciar; fontenários, bombas de água, maternidades, postos sanitários — hoje centros de saúde — espalhados pelos bairros de Bissau, convívios culturais, alfabetização, recenseamentos populacionais, tudo isto feito nos bairros, pelos Comitês, JAAC e Povo, mas orientados pelos primeiros, pensamos que era um lenitivo para os responsáveis que debatem com inúmeras dificuldades políticas e financeiras, em vez de arranjam um escape de serem patriotas no «dos leitores». Porque sempre notámos que faltam fundamentos nessas cartas críticas.

Deixemos isso e vamos ao ponto que nos fez ocupar esse canto «dos Leitores»:

«O povo constrói a bomba mas não pode usá-la», publicado no jornal de 28 de Abril do corrente ano.

O título, principalmente, «povo não pode usá-la», chamou-nos à atenção. Admiramo-nos bastante, dado que a bomba foi sempre utilizada pelo povo. Quase todo este tempo em silêncio, era para averiguar o motivo que levou esse fulano, que se dá de pseudónimo, William Djaló, escrever para o jornal, sem fazer críticas nas inúmeras reuniões tidas nessa altura no bairro, e nem procurou um membro do Comité, a fim de lhe expôr o problema.

Camarada Director, pedimos que o título desta carta seja «Com o dinheiro do povo se construiu a bomba, mas ele não quíz saber utilizá-la».

O William Djaló, desconhece que essa população que referiu, que construiu a bomba ou abriu a vala, não passa de gente contratada

(Continua nas Centrais)

Obras de Amílcar Cabral serão publicadas na URSS

A vida e a obra do fundador da nossa nacionalidade, camarada Amílcar Cabral, serão dadas a conhecer ao povo soviético, particularmente na República Socialista Soviética de Azerbadjam, através de uma publicação integrada na colecção de obras literárias dedicadas às grandes figuras dos movimentos de libertação.

O autor desta obra literária, é o escritor soviético, Ficret Godja, membro da União dos Escritores da URSS, que se encontra há uma se-

mana em Bissau. O objectivo da sua estadia no nosso país é, recolher todas as informações possíveis sobre o camarada Amílcar Cabral.

Dos artigos já publicados pelo autor, na sua obra, há que salientar os poemas dedicados a Che Guevara e a Victor Jarra, poeta e cantor revolucionário chileno.

Ao longo da sua estadia de duas semanas no país, Ficret Gordja estabelecerá contactos com entidades ligadas à literatura e ao jornalismo e visitará o interior da Guiné-Bissau.

Recolha de poemas editado em Bissau

No quadro do Ano Internacional da Criança e Centenário da Imprensa Nacional, foi editado, recentemente, em Bolama, uma recolha de poemas de alunos da Escola Piloto daquela cidade, intitulado «Os continuadores da Revolução e a re-

cordação do passado recente», em colaboração com o departamento de Edição e Difusão do Livro e do Disco.

Segundo se salienta na introdução, «os poemas destes alunos-poetas ou poetas-alunos são poemas militantes, de parti-

cipação e de engajamento na luta pela emancipação do seu povo. São poemas da história da luta de libertação, vivida e reflectida na rara sensibilidade poética destes alunos».

Esta recolha, com poemas em português e crioulo, está dividida em duas partes, a primeira, que fala sobre a recordação de um passado recente e a segunda, sobre os continuadores da revolução. Será posta à venda ao público, brevemente, na Casa da Cultura.

Ainda no âmbito do Ano Internacional da Criança, serão editados em Portugal, outros livros para crianças.

Assembleia da OPAD

Numa reunião realizada anteontem na sede do Secretariado Nacional da Juventude Africana Amílcar Cabral, foi apresentado o plano de actividades desportivas, culturais, políticas e recreativas a desenvolver no período preparatório da primeira Assembleia da Organização dos Pioneiros Abel Djassi (OPAD), que terá lugar nos dias 12 a 15 de Dezembro próximo, em Bissau.

A reunião foi presidida pela camarada Filomena Barreto, responsável nacional dos pioneiros e contou com a presença de vários responsáveis da OPAD do Sector Autónomo de Bissau.

Alfabetização entre Guiné e Cabo Verde

Várias sugestões para uma acção coordenada entre os departamentos de educação de adultos (Alfabetização) da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, serão objectivo de análise durante a permanência de uma equipa de camaradas do D.E.A. naquele país irmão. O grupo, é composto de cinco elementos e partiu na semana passada, com o objectivo de participar num Seminário de Coordenadores Regionais de Alfabetização, em S. Vicente.

Entre as questões que deverão ser acertadas, destacam-se, desde já, a publicação conjunta de livros e manuais de alfabetização, projectos de assistência mútua, troca de delegações de coordenadores, animadores e alfabetizandos. Por outro lado, será abordada a organização de um Seminário no início do próximo ano, em Bissau, para um projecto de alfabetização de militantes do Partido e organizações de massas.

Bedanda: a determinação persiste

(Cont. das Centrais)

Só uma coisa constitui grande animação para o seu trabalho, frisou-nos o camarada presidente do Comité de Estado do sector: é a maneira como a população está mobilizada para as tarefas da recons-

trução nacional. Estão sempre prontas a participar em todo o tipo de actividades que se leva a cabo no sector. Trabalhos voluntários são com eles. Basta convocar, que aparece sempre muita gente.

Mas, sabe o que é isso? São as tradições da luta».

Finalmente, o camarada Pedro Vaz, contou-nos outros belos episódios da luta. Como já tínhamos as informações sobre os problemas actuais do sector

de Cubucaré, sentámo-nos e ouvimo-lo atentamente, enquanto os jovens do «Rítmo Bedanda» tocavam e cantavam no largo da sede do Comité, fazendo o seu fim de semana.

Responde o povo

Garotos falam do novo ano escolar

As aulas estão à porta, e, com elas, as obrigações escolares. Vai chegar um período em que lembrarás com saudade a época escolar, embora, no momento, seja encarada como um pesado fardo, do qual, cada um quer ver-se livre o mais rapidamente possível.

Hoje, «o Responde o Povo» constatou, com prazer os petizes que estão ansiosos pelo começo do novo ano escolar?. Mas também deparou com uma pequena que não frequenta a escola?

GOSTAVA DE IR A ESCOLA

Para a pequena Segunda Cá, de 14 anos, a escola é substituída pelo trabalho doméstico, onde a mãe recebe proventos que ajudam nos gastos da sua casa.

Dizia: «Gostaria muito de ir à escola, porque dizem que lá se aprende muita coisa. Não sei o

que é o Ano Internacional da Criança. A minha mãe é lavadeira e gosta muito de mim. Mas eu não posso ir à escola.»

PROFESSOR NUNCA FALOU NO AIC

Paulino Cá, de 12 anos, teve a infelicidade de chumbar. Bissau, foi o local das suas férias, assim como acontece todos os anos. «Estou na

terceira classe. Estudo em Biombo. Este ano vou estudar muito para poder passar para a quarta classe» — e com esta resposta, desenha-se na cara do pequeno Paulino um sorriso gaiato.

«Gostaria muito de ser enfermeiro, quando for grande, para poder curar todas as pessoas. Até agora, nunca ouvi falar no Ano Internacional da Criança. O meu professor Augusto, nunca nos falou nele, em Biombo. Agora, vou comprar peixe para levar a casa.»

GANHEI FÉRIAS EM ZIGUINCHOR

«Passei para a quarta classe» — disse Maria

Rosa Baldé, de 11 anos — «e ganhei umas férias em Ziguinchor. Este ano, penso passar para a 5.ª classe e vou estudar muito. Gosto mais de Bissau, não sei porquê, mas gosto mais.»

Também a Maria Rosa pensa exercer a profissão de enfermeira, quando for grande, porque gosta muito dessa profissão.

CHUMBEI, MAS ESTUDEI MUITO

Sumaila Djana, 13 anos, quarta classe: — «Chumbei o ano passado, porque não fui escolhido para o exame» — Intimidou-se um pouco, ao ouvir que talvez não tenha estudado. Mas, de segui-

da, replicou categoricamente que estudou muito.

«Quando cheguei a casa com a notícia de que chumbei, o meu pai ralhou bastante comigo. Disse-me que não gosto da escola. Este ano penso passar e vou estudar muito. Quero ser médico e se alguém quer oferecer-me alguma coisa, gostaria que fosse material escolar. Já não tenho o do ano passado.»

AIC DEVEIA SER TODOS OS ANOS

Maria Isabel Carvalho, de 14 anos, passou para a 7.ª classe (equivalente ao 1.º ano liceal). Para ela, o Ano Internacional da Criança devia

ser todos os anos. Porque, segundo a Isabel, existem muitos meninos que não vão à escola. Diria «muitos deles são meus amigos».

«Fiquei contente quando passei nos exames e tenho certeza que vou passar este ano. Passei as minhas férias cá em Bissau. Faço recados da minha mãe e trabalhos da casa. Também brinco com os meus amigos. Quando a Isabel for uma mulherzinha, gostaria imenso de ser professora. «Porque? Para ensinar todos os meninos desta terra. Quando passei, não recebi prenda, mas não faz mal.» Contudo, a Isabel gostaria de possuir uma bicicleta.

Pedro Pires avalia funcionamento de estruturas centrais do Estado

O conhecimento «in loco» dos problemas e das dificuldades com que se debatem os diversos departamentos estatais, tem sido uma das grandes preocupações do Primeiro-Ministro caboverdiano, camarada Pedro Pires, que, para o efeito, se tem deslocado regularmente em visitas de trabalho aos mais diversos serviços da administração.

A Direcção-Geral das Alfândegas, foi o primeiro local que recebeu a visita do Chefe do Executivo caboverdiano que, na companhia do secretário de Estado das Finanças e do respectivo director-geral, percorreu as instalações daqueles serviços.

As condições de armazenamento das mercadorias no recinto da Junta Autónoma dos Portos, mereceu particular interesse por parte do visitante. Recordou-se que a construção de armazéns foi, desde 1976, elevada a prioridade nacional, verificando-se um esforço da Empa e das suas delegações como das estruturas da administração local para efectivar, a curto prazo, as condições materiais de constituição de «stocks» alimentares.

A sede da Empa foi visitada pelo comandante Pedro Pires na companhia do secretário do Comércio, Turismo e Artesanato

e do director daquela empresa. Depois de uma breve troca de impressões com os responsáveis da empresa e da visita a alguns sectores administrativos, o chefe do Governo percorreu os armazéns e a secção de embalagens da Empa, inteirando-se do andamento dos trabalhos e das dificuldades com que a empresa se debate nesses sectores.

As oficinas das Obras Públicas, cujas instalações visitou em companhia do Ministro das Obras Públicas e de diversos responsáveis daquele Ministério, foram a etapa seguinte do périplo do Primeiro-Ministro.

Ainda na manhã do

mesmo dia, Pedro Pires deslocou-se ao Posto Sanitário da Açada de Santo António cujas obras já se encontram concluídas, esperando-se, apenas, o seu apetrechamento para que a população daquela zona possa utilizar os seus serviços.

No período da tarde, coube a vez ao Hospital Central da Praia, cujas instalações estão a ser remodeladas pouco a pouco. Depois de visitar vários pavilhões daquele estabelecimento hospitalar, esteve naqueles completamente remodeladas, nomeadamente, na Ped'atria, que tinha sido destruída por um incêndio há quatro anos. Com a entrada em funcionamento desse pa-

vilhão, o Hospital da Praia passará a dispôr de um moderno serviço para o tratamento de crianças.

Antes de visitar o porto da Praia, o camarada Pedro Pires esteve nas obras já bastante avançadas do edifício escolar que está a ser construído na Fazenda.

No porto, acompanhado dos responsáveis dos ministérios das Obras Públicas e dos Transportes e Comunicações, Pedro Pires percorreu os novos armazéns da Junta Autónoma e inteirou-se dos trabalhos que visam a salvação do cais acostável que sofreu graves danos alguns tempos atrás.

Recenseamento-Piloto começa a 22

Uma reunião da Comissão Nacional de Recenseamento, ultimou os preparativos para o início do próximo dia 22, do recenseamento-piloto da população e habitação.

Com a efectivação em 1980 do Recenseamento geral da população e habitação, o Governo dotar-se-á de um instrumento chave para a elaboração do I Plano Nacional de Desenvolvimento com que se iniciará um saneamento programado das estruturas sociais e de produção herdadas da dominação colonial.

A cada família apresentar-se-á um agente (geralmente o professor primário da sua zona) que colherá dados sobre as suas características (número, idade, sexo, profissão, etc.), condições de alojamento e económicas, permitindo ao Governo ter uma ideia de conjunto e por zonas de quantos somos, de que vivemos e como vivemos. Esses dados, estritamente confidenciais e não podendo ser usados para qualquer outro fim, sob pena do cidadão poder recorrer aos poderes judiciais para defender a sua intimidade, permitirão estabelecer programas de alojamento, de formação profissional segundo as prioridades da economia nacional, determinar as tendências migratórias da população, o número de crianças em idade escolar, etc.

Diferentemente da Guiné-Bissau, que já conhece os primeiros resultados do recenseamento da sua população, efectuado durante o corrente ano e analisado em Portugal por instituições especializadas, Cabo Verde pretende efectuar no seu território, o trabalho dos dados colhidos, tendo para tal organizado a Direcção de Recenseamento e Inquéritos, em vias de se dotar de quadros especializados em informática, processamento e análise de dados. Para tal, um certo número de bolsas para cursos pós-graduação e estágios foram postos à disposição do Ministério da Educação e Cultura.

Cabo Verde disporá assim, depois do recenseamento, de pessoal qualificado nesse domínio de ponta e de um mini-computador a ser brevemente adquirido.

Há 906 bolseiros no exterior

A República irmã de Cabo Verde, conta presentemente com 906 estudantes bolseiros a frequentarem, no estrangeiro, vários cursos médios e superiores, 152 dos quais partirão no início do presente ano lectivo. Estas informações foram prestadas ao nosso colega «VOZ DI POVO», pela Comissão Nacional de Bolsas de Estudo daquele país.

A Comissão Nacional de Bolsas de Estudo, organismo governamental criado em Maio passado para o efeito, não teve tempo ainda, segundo o «VOZ DI POVO», para elaborar o futuro Estatuto do Estudante Bolseiro (regalias e obrigações) para definir uma estratégia de amparo ao estudante, no acto da selecção do curso para que se vai candidatar, na perspectiva de que, o que mais interessa ao futuro do país, é que ele venha a ser um bom técnico, a nível médio ou superior.

Mas essa Comissão, atribuiu já este ano as bolsas de estudo, numa acção concertada a nível de todo o aparelho do Estado e dos serviços públicos.

Assim, para o Brasil, seguiram este ano 17 bolseiros para cursos médios e 16 para superiores. Portugal tem mais 2 bolseiros (num tecto de 250 bolsas anuais, que será completado com outras bolsas para estágios de aperfeiçoamento profissional e de formação intensiva).

A RFA tem mais um bolseiro em Agronomia, o Senegal mais onze e para a RDA mais quatro. Um foi para a Polónia (Marinha Mercante), mais três para a Jugoslávia, cinco para a Bélgica, 28 para a URSS e 26 para os Estados Unidos da América.

O semanário caboverdeano informa ainda que técnicos do SENAI (Serviço Nacional de Indústria, brasileiro) irão brevemente a Cabo Verde a fim de auxiliar na selecção de candidatos a bolsas de formação profissional especializada.

A nível superior, está também a despertar grande interesse a possibilidade de frequência do Instituto Unjversitário de Tecnologia de Dakar, que confere cursos intensivos de formação teórica, seguida de trabalho prático e regresso para uma graduação superior.

Os frutos de atribuição de bolsas de estudo para formação no exterior, começam, entretanto, a fazer-se notar rectamente, segundo o «VOZ DI POVO». Cinco estudantes em cursos superiores (dois em Psicologia, dois em Inglês e um em Francês) terminam este ano a sua formação em França.

Oito agentes técnicos (parteiros, indústria textil e sector agrícola e pecuário) estão a terminar a sua formação média na Argélia. Por outro lado, quatro especialistas em Civilização e Língua Francesa terminam também os seus cursos médios em Dakar e dois técnicos médios de Veterinária, um de Economia e um de Educação Física, virão ainda este ano de Cuba.

Sabe-se igualmente, que outros tantos concluirão os estudos universitários no próximo ano em Portugal (onze na Argélia, em França e em Cuba).

Combater as tendências para os extremismos

Explicando certos comportamentos de alguns africanos que considerou «desvios para a direita e desvios para a esquerda» na economia, o camarada Amílcar Cabral, garantiu aos participantes no Seminário de Quadros que «isso não quer dizer que o meio é o melhor» e desenvolveu o seu pensamento sobre esta questão, a partir da necessidade de combater as tendências para os extremismos.

Trata-se de um texto sobre a luta no plano económico e o seu essencial, consta das linhas que reproduzimos:

«E temos que combater na nossa luta no plano económico, como noutros planos, as tendências para os extremismos, como por exemplo, camaradas que dizem: — vamos pôr a nossa gente um trabalho forçado. Isso não, camaradas. Obrigar o povo à força a fazer cultura de qualquer coisa, não. Pode ser que dê, mas não queremos isso, não queremos extremismo. Isso é falta de com-

preensão do presente e do futuro da nossa luta. E, mesmo no enquadramento do nosso futuro na planificação da nossa vida de amanhã, temos que evitar todo o extremismo, todo o exagero, sobretudo, com a mania de demasidado progressistas. Por exemplo, pode haver camaradas que ponham o problema desde já da seguinte maneira: na nossa terra, a agricultura é uma coisa atrasada,

toda a gente quer deixar a agricultura, a Inglaterra desenvolveu-se, mas pouca gente faz a agricultura. A França, à medida que avança, diminui os agricultores e aumentam os industriais. Vemos que os países avançam é com a indústria pesada, portanto, nós, na nossa terra, na Guiné e Cabo Verde, depois da independência, só a indústria pesada, paramos com a agricultura. Mas devemos estar vigilantes também, para evitar os erros que são o contrário desses. Há os que pensam: agora devemos deixar a nossa terra como está, porque assim é que é bom. Nós somos africanos, devemos ter os nossos réculos, gente que lhes cul-

tiva a terra, que vende no comércio, etc., porque assim é que somos bons africanos, com as nossas tradições, os nossos costumes, os balantas lavram arroz, os fulas lavram mancarra; os felupes lavram arroz, os manjacos lavram mancarra e arroz e outras coisas, os bijagós colhem coconote, o caboverdiano produz milho para morrer de fome quando não houver milho. Não. Isso não. Isso é extremismo ao contrário. Se quisermos, na linguagem de hoje em dia, o que eu disse primeiro chama-se desvio para a esquerda e o que eu disse agora, é desvio para a direita. Isso não quer dizer que o meio é o melhor.



Cabral ca muri

A saúde não pode marchar sem quadros competentes e adaptados às nossas realidades

O Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais elaborou, recentemente, um programa de acção para os próximos dez anos que prevê vários projectos, tendentes a garantir, no mais curto espaço de tempo possível, a elevação do nível de saúde e uma melhor qualidade de vida às populações da Guiné-Bissau. Segundo se salienta no documento «Política de Quadros», aprovado no ano passado, pela IV Assembleia Nacional de Saúde e Assuntos Sociais, «o lugar que a questão de quadros ocupa nesse programa é tão importante como o do estabelecimento de infra-estruturas novas e integradas, para uma rede adequada de assistência médica, de prevenção da doença e de promoção da saúde. É fácil compreender-se essa importância se pensarmos que, nada poderá marchar sem quadros competentes e adaptados às nossas realidades».

A formação de quadros da saúde, é ainda incapaz de responder aos objectivos fixados pelo Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais, nomeadamente, no que diz respeito à garantia de uma atenção

tificação e tratamento das doenças, além de, se dar em geral, muito mais ênfase ao estágio nos hospitais». Ninguém ignora que, quase todas as escolas de formação de quadros nacionais da

estiver pronta, no Hospital Simão Mendes vão formar-se só enfermeiros.

Inicialmente, as obras da escola tinham financiamento do Governo holandês mas, essa ajuda, foi engrossar o orçamento da reestruturação e renovação do Hospital Simão Mendes. Esta nova escola, vai permitir uma transformação radical do actual programa porque, «só assim poderemos organizar os nossos serviços de saúde, no sentido de atender o homem, não só para o tratar quando está doente mas também, e sobretudo, de ir ao encontro dele, antes de adoecer, ou mesmo, para o educar, no sentido de fazer tudo o que é

do actual contingente de socorristas formados durante a luta de libertação nacional, donde se recrutam os únicos candidatos a esse curso. Os enfermeiros auxiliares que saírem da escola de Bolama, serão colocados todos, em princípio, nos hospitais dos diversos escalões.

Desde Outubro de 1974 que o CESAS abriu uma escola de enfermeiros auxiliares, em Bolama, destinada a aperfeiçoar aquelas socorristas do tempo da luta armada, com a quarta classe, capazes de poder beneficiar de uma formação profissional melhorada, com o fim de os integrar no quadro dos serviços de saúde. No entanto, a



A situação actual exige a máxima prioridade aos quadros de saúde e à prevenção da doença.

tem estado a funcionar. Durante os anos anteriores, as habilitações mínimas eram do 2.º ano do ciclo mas, na medida em que, este ano, vai trabalhar de maneira um pouco diferente, as habilitações serão de 5.º ano dos liceus ou equivalente. O novo curso deverá iniciar em Outubro próximo e com a duração de três anos. Os orientadores são três monitores nacionais, antigos enfermeiros formados em Dakar e, daqui a dois anos, estarão formados mais três.

A nova escola será também em regime de internato, para se realizar a ideia de permitir a cada região do país enviar o seu próprio contingente de candidatos, destinados a regressar a origem, uma vez formados. Isso vai contribuir seguramente, segundo o documento «para pôr cobro, à repetição dos dramas que se manifestam por altura das transferências do pessoal da saúde, e vai responder, ainda melhor ao nosso desejo de descentralizar cada vez mais, as actividades e as responsabilidades dentro dos serviços de saúde, dando uma autonomia cada vez maior, na matéria, às regiões».

FORMAÇÃO DE AGENTES DE BASE

A formação de agentes de base, aqueles que, no futuro, ficarão encarregados de prestar atenção pela saúde dos camponeses e de outros membros da comunidade rural, tem sido também uma preocupação do CESAS. Com efeito, os agentes de Saúde de Base, as matronas e os agentes sociais de desenvolvimento comunitário, todos eles recrutados entre os habitantes das tabancas, constituem no projecto de «saúde

para todos no ano... os elementos de... da. A sua formação... em princípio, feita... co», durante a est... equipa de saúde... desenvolvimento... tário, nas tabancas.

Na aplicação do... projecto de saúde... nas zonas rurais... no plano nacional... de, optou-se pela... formar os agent... base nas próprias... cas, ajuda por... «Assim, os quadros... uera a compreend... mor e respeitar as... rações das tabancas... camponeses assim... pelo contacto com... sas equipas, mult... ensinamentos que... deriam se fossem... trados em regime d... ia». O processo e... do, tem dado var... através das primeir... aldeias em exper... desde o início de

PLANIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES EM QUADROS

As necessidades... quadros de saúde... com o tempo, não s... que a população au... num ritmo de cer... dois por cento cad... mas também porque... dida que progredim... nosso povo vai se... vez mais exigente... mero e na qualidad... serviços necessári... realização das suas... rações legítimas... bem-estar cada vez... proporcional às di... etapas do desenvolvi... to.

A situação actual... a máxima prioridad... centros de saúde (un... cinco mil habitant... onde serão colo... quatro enfermeiros,



A medida que progredimos o nosso povo torna-se cada vez mais exigente no número e na qualidade dos serviços de saúde

de saúde integral às populações da nossa terra.

Esses programas clássicos de formação de quadros, quer a nível universitário, quer a nível médio, reiegem para segundo plano as preocupações de carácter preventivo e, menos ainda, àquelas ligadas com a necessidade, actualmente percebida, de uma educação das populações no sentido da promoção da saúde.

Isso deve-se, acrescenta o documento, «ao facto de na maioria das escolas, os programas darem uma importância quase exclusiva à iden-

saúde estão vinculados aos hospitais, quando não estão dentro dos seus próprios recintos.

ESCOLAS DE FORMAÇÃO

O camarada Manuel Boal, informou-nos que, estão a estudar a possibilidade de financiamento para a construção de uma escola de formação de enfermeiros e outros técnicos da saúde, que deverá ficar situada na região de Bissau. Enquanto essa escola não

possível para nunca ficar doente».

Entretanto, apesar de haver carência, tanto em quadros médios como superiores, o Comissariado de Estado da Saúde tem a sua atenção virada à formação de quadros médios no país, que são enfermeiros e parteiras (de curso geral e auxiliar), agentes de diagnóstico (técnicos de laboratório de análises e de Raio X) e técnicos de farmácia, agentes sociais e técnicos de saneamento do meio.

A formação de enfermeiros auxiliares está condenada, a breve prazo, com o esgotamento

escola internato de Nhala, situada na região de Quinara, é destinada a ministrar, em regime intensivo, os ensinamentos correspondentes ao nível da 4.ª classe, aos socorristas que se apresentarem com a segunda classe feita. O regime é de internato e a formação é de nove, 10 ou 11 meses.

Sob a orientação de um director administrativo, dos cooperantes pedagógicos e dos monitores primários, Nhala recebe cerca de 75 socorristas por ano.

A Escola de Enfermagem de Bissau, situado no recinto do Hospital Simão Mendes, também



de saúde onde se pode fazer

Bedanda: as canseiras são muitas mas a determinação persiste

BEDANDA — apesar de todos os seus problemas e canseiras, do mau estado das estradas e consequente falta de transportes, da preocupação da população em evacuar o produto da sua colheita para Bissau e todos os outros como os da Saúde, Comércio, Educação etc, os seus fins de semana são bastante divertidos.

É uma terra com muitos jovens, pois, lá funciona um semi-internato com grandes dimensões. Formaram uma orquestra, o «Ritmo Bedanda», para se divertirem quando nada têm que fazer. Com os seus instrumentos improvisados, eles tocam pela noite fora, no largo que fica em frente à sede do Comité de Sector. Como o largo é muito escuro, fazem chama com folhas secas e, a festa desenvolve-se à volta da fogueira.

Para esses jovens e velhos que se vão aproximando, quando ouvem os primeiros sons do batoque, já nem se lembram que nessa zona houve uma guerra dura e difícil, que pôs muitas vezes em perigo as suas próprias vidas. Têm os olhos e as expressões voltadas para o futuro, de um país que progride a pouco e pouco.

Mas, no meio da animação, o camarada Sheriff Fal, delegado da Educação da região de Tombali, insiste em contar-nos episódios da luta. A certa altura, com ar de grande historiador diz: «houve uma altura que entraram, mesmo aqui na povoação, três tanques blindados e bombardearam tudo até à parte baixa de Bedanda. Os tugs fugiram e foram

esconder-se nos «tarafes» com medo, senão iam todos. Mas isso, foi só para lhes mostrar que o Partido já tinha muita força nessa altura».

Ele continuou a contar outras histórias, umas tristes, outras que nos faziam rir a valer. Mas essas, são do tempo em que libertar o nosso país e correr com os colonialistas portugueses eram os objectivos principais de todo o nosso povo. Agora, novas tarefas nos esperam. O país exige cada vez mais dos seus filhos. Por isso, interessamo-nos pelo que se passa agora naquela zona do sul do nosso país: como é que o povo está mobilizado para a reconstrução nacional, os problemas e as dificuldades com que deparam.

«Toda a gente sabe que no Sul, a vida é muito dura mas, à custa dos nossos próprios sacrifícios, vamos vencendo em cada etapa» — começou por nos afirmar o camarada Pedro Vaz, presidente do Comité de Estado do sector de Cubucaré.

Para a população, o principal problema é a falta de transportes. Só existem dois carros, um em Bedanda e outro em Caboxanque. Está prevista a chegada de alguns autocarros da Silô Diata. Toda a gente tem que andar a pé, principalmente as mulheres, porque elas é que geralmente transportam os balaios de arroz para os postos comerciais. Para os sítios mais longe, os produtos agrícolas são transportados de canoa, como para Caboxanque e Cadique.

O camarada Pedro Vaz diz no entanto:

«Não é possível termos meios de transportes terrestres, se não temos estradas em condições. Podemos aqui uma viatura e, em dois dias, está completamente arrebitada. Em todo o sector, a única estrada alcatroada é a de Cadique a Jemberem. De resto, todas estão em péssimas condições, principalmente, no tempo das chuvas. Além disso, há outras ainda minadas, apesar de se encontrar, aqui no sector, uma equipa de sapadores. Há um projecto do Banco Mundial para alcatroar e abrir novas estradas no Sul. Mas, até agora, não vimos nada».

Segundo nos informaram, as estradas estão ainda transitáveis porque a população tem feito grandes jornadas de trabalho voluntário para tapar as valetas. Às vezes, passam dois a três dias sem chegar a suas casas. Ficam no mato a fazer esse trabalho. Para nós, como precisou o camarada presidente do Comité, é uma forma de mobilizar a população para os chamamentos do Partido. Já pediram mesmo, um camião a gásóleo, para limparem as estradas e poderem conseguir meios de transportes».

Depois, abordámos a questão do abastecimento aos Armazéns do Povo e à Socomin. Os camaradas responsáveis disseram-nos que ao que parece se esquecem deles no que respeita a mercadorias. «As lojas que temos aqui, praticamente só vendem arroz. Há poucos Armazéns do Povo nesta zona. Para comprar arroz à população, há um carro

em Bedanda, que leva uma balança para os sítios mais distantes e, quando a população precisa de produtos de primeira necessidade, tem que ir a pé, fazer quilómetros e quilómetros, para comprar nos centros onde há Armazéns do Povo ou Socomin», — informou o camarada Pedro Vaz.

Quando nos deslocámos a Bedanda, ainda não tinha começado a chover com regularidade e, toda a gente estava com medo de que pudesse haver um mau ano agrícola. «Mas, no ano passado, houve uma grande produção de arroz que os Armazéns do Povo e a Socomin não tiveram sítio para armazenar. Até este momento, a população está a vender arroz da produção de 78. Mas, esperamos que a chuva não permita o que aconteceu em 1977. Nessa altura, a produção foi muito fraca e, houve dificuldades na zona Sul porque, só aqui de Bedanda, tivemos que enviar para as outras regiões cerca de 400 toneladas de arroz para sementeira, respondendo assim ao apelo lançado pelo Comissariado de Estado do Desenvolvimento Rural, no 1.º de Maio».

No que respeita às questões de Saúde, a população está muito esperançada porque, há um projecto de construção de novos postos sanitários em várias tabancas. Já foram reparados os de Bedanda, Caboxanque e Cadique. Nas outras zonas, os doentes são evacuados de canoa até ao hospital mais próximo, que é o de Catió. Nos locais onde há postos sanitários, os enfermeiros saem uma vez

por semana, para visitar as populações, fazer diagnósticos e explicar com o que se pode evitar muitas doenças. Com as mulheres que estão na altura do parto é que é mais complicado. Muitas morrem porque não há meios de transportes rápidos para as levar ao Hospital Catió.

Quando interrogámos o camarada Pedro Vaz sobre problemas ligados à Educação, aí ele pôs-nos à cabeça e disse:

«É a parte mais difícil do nosso trabalho. Como sabem, a etnia que predomina nesta zona é balubá. Eles só mandam os filhos à escola. Às vezes não deixam, porque acham que elas devem ficar em casa para aprender os trabalhos domésticos. Dizem até, que as mulheres não devem estudar. Numa escola, não frequentam-se cerca de 10 crianças e, na época dos exames, só se vê metade. Temos reunido muitas vezes com os pais para lhes explicar a necessidade das crianças frequentarem escolas. Quando estamos presentes, eles dizem que estão a ver o facto o problema maior quando saímos de lá, vem a impedir os filhos de irem à escola».

Há ao todo 25 escolas no sector de Cubucaré, quase todas construídas pela população local. É que corta a palha, fazem os adobes e constroem as escolas. Nas zonas ocupadas pelos colonialistas portugueses têm escolas e, dois semi-internatos em Bedanda e Cadique.

(Continua na pág. 2)

Dos leitores

(Cont. da pág. 2)

pelo Comité de Partido local, pagando-lhe com o dinheiro do povo, dando-lhe de comer e tabaco, às vezes, durante a escavação da vala para canalização. E, só após esse árduo trabalho, é que o Djaló se referiu na sua carta, dado esse percurso ter muitas pedras. Portanto, queria pessoas especializadas, não podendo contar totalmente com a JAAC etc. Para tal, só viemos a contar com a JAAC e elementos do povo para tapar a vala, não com a população porque, esta é a parte que não engaja na vida da reconstrução total, interessando-se mais no bem estar pessoal, fazendo críticas descabidas, desinteressando-se das reuniões do Partido, mandando bocas, etc. Duvidamos se o Djaló não seja um deles.

O Djaló desconhece que, não pode ser um qualquer a fazer o trabalho de escavação no sítio onde foi feita a bomba. Nós, não vamos culpar Djaló, mas duvidamos que ele seja um elemento participante na vida árdua do bairro.

Nós, não vamos defender esse camarada, que ele dá por proprietário da bomba, mas uma coisa queremos deixar aqui bem claro. Esse camarada, como militante do Partido no bairro, foi incansável trabalhador e orientador de todo o trabalho da bomba e, foi indicado pelo Comité do Partido local de o fazer, dado que ele é canalizador. É dolorosa e descabida a crítica no jornal. Sem primeiro ser na sede, a fim de saber se ele tem alguma culpa ou rejeitou tal. Nesse sentido, sim, teria cabimento.

Vamos citar uma parte triste dessa bomba de água.

No início da sua abertura, se não fosse a mão firme do Comité, talvez se transformaria em bomba explosiva. Porque, depois das 20 horas em diante, é que muitas pessoas, com uma caneca na mão e totalmente nuas, tomavam o seu banho antes de irem para a cama. Há uns tempos atrás, o Responsável da Organização de Massas do bairro, foi insultado, e o tribunal foi solicitado para julgar esse problema. Isto por-

que, esse camarada do Comité quiz que a bomba fosse utilizada ordeiramente.

Admiramos bastante que o William não tivesse referido esse ponto (banhito) na sua carta. Talvez escreveu este último e não foi publicado ainda. Quanto ao fecho da bomba, maliciosamente, pelo camarada que ele intitulou de dono da bomba, não passa do seguinte:

Na altura, houve cortes durante alguns dias, devido a uma avaria no tubo que liga à bomba e, após isso, houve cortes frequentes em Bissau. Por coincidência, a filha do aludido dono da bomba, teve brigas com uma colega ao ir tirar água, onde ela mandou bocas, dizendo que se não fosse o pai e alguns, a bomba não seria uma realidade e que iam tirar a água a «Nhala» como dantes. Mas isso julgamos que é natural entre crianças, dos seus 10 a 12 anos. É tudo o que detectámos e queríamos publicar sobre o malfadado problema.

Pe'lo Comité do Partido do Bairro Sintra-Nema O Presidente, Francisco Tavares.

UDAK conquistou o título

A União Desportiva do Bô na Gosta, quando neste período via parecia que ainda não havia conseguido a honra desta formação e não sucedeu o pior porque, cada elemento da sua ofensiva conseguiu marcar um gol. Por outro lado, os defesas da UDAK fizeram tudo por gargar os intentos dos antagonistas. Pela UDAK, marcaram Inácio e Tchinho num auto-golo. O único golo

do Djorçon foi concretizado por Quetá.

OUTROS RESULTADOS

Nesta penúltima jornada, verificaram-se os seguintes resultados: no sábado à tarde, Pulgas venceu Pamparida por três bolas a zero e Dja-gras derrotou por duas bolas sem resposta a equipa do Bô na Gosta.

Governmento espanhol assegura o mundial

informou, que o Ministro da Cultura reatirrou, na quinta-feira, ao Presidente da Federação espanhola de Futebol que o mundial-82 decorrerá em Espanha.

PROBLEMAS POLITICOS E ECONÓMICOS

Em contrapartida destas informações, um jornal da direita, o «ABC», publicou num artigo de fundo que a Espanha poderá renunciar à organização da Taça de Mundo de futebol de 1982 por razões económicas.

Segundo aquele quotidiano, o Ministério da Economia não pode assegurar os créditos necessários para a efectivação do mundial.

O arranjo dos quatro estádios onde se disputará os jogos representa

nada menos do que 280 milhões de francos, indicou o jornal espanhol.

A estas dificuldades económicas, aliam-se os problemas políticos na composição dos comités locais do mundial, nas quatro cidades que serão anfitriãs da competição. Estas divergências provocaram a demissão do Presidente do Comité da Organização, Saporta, em 28 de Setembro último. O Partido Socialista Operário Espanhol que controla a Câmara Municipal destas cidades, exige que metade dos membros dos comités locais, sejam designados pela Repartição Municipal e que o Presidente desta seja nomeado delegado local do Comité Nacional da Organização.

Desportistas em Moçambique

As selecções de futebol da Bulgária e da União Soviética deverão ir jogar a Moçambique, durante o próximo mês de Dezembro. Por outro lado, também já se aventou a hipótese da equipa de «Os Belenenses», de Lisboa, ir a Moçambique, nomeadamente a fim de defrontar o Desportivo de Maputo.

Soviéticos vencem torneio de voleibol

A equipa de voleibol da Guiné-Bissau claudicou frente à formação de cooperantes da URSS, no torneio quadrangular desta modalidade levada a cabo pela Associação de Amizade Guiné-Bissau/RDA, em comemoração do 30.º aniversário da RDA e o segundo da Associação, estando em disputa as taças referentes às comemorações.

O resultado de três a um favorável à URSS, depois de uma igualdade nos dois primeiros «sets» demonstra que a juventude que transpõe na equipa nacional, claudicou perante a experiência dos adversários. Assim, a URSS venceu a taça 30.º aniversário e a Guiné-Bissau arrecadou a do segundo aniversário.

Seleção africana de boxe para taça do mundo

Vinte e dois boxistas compoem a selecção africana que deverá tomar parte na taça do mundo de boxe amador, prevista para 11 a 20 do corrente, em Nova York. A selecção do continente africano foi formada na base dos resultados verificados nos Jogos Africanos de Alger e do sétimo campeonato africano de Benghazi (Líbia). Esta selecção, vai ser treinada pelo técnico senegalês, Idrissa Dione, presidente da Comissão Técnica da União do Boxe Amador Africano, coadjuvado pelo nigeriano Hogan Kid Bassey, antigo campeão do mundo.

Eis os componentes da selecção africana:

- Meio-mosca: Muchoki (Quénia).
- Mosca: Musankabala Frenzizi (Zâmbia), Ouganga (Quénia).
- Galo: Mensha (Ghana), Sedam Madem (Tunísia).
- Pena: Findoh (Quénia), Azumah Nelson (Ghana).
- Leves: Davidson (Nigéria), Aboud (Algeria).
- Super-leves: Athoumani (Quénia), Peter Vanyoke (Quénia).
- Welters: El Mechri (Líbia), Patheng (Quénia).
- Super-welters: Mourad Fergane (Algeria), Abdoulhami (Quénia).
- Médios: Stephen Moi (Quénia), Kpakko (Ghana).
- Meios-pesados: Aboucheioua (Líbia), Isahbou Adamu (Nigéria).
- Pesados: Tchoula (Gabão), Adama Mensah (Ghana).

Tchad não organiza jogos da zona - 5

DJAMENA — O Tchad não poderá organizar os segundos jogos da África Central em 1980, devido aos problemas que enfrenta, anunciou-se oficialmente na segunda-feira passada, em N'Djamena.

Uma delegação tchadiana, que integrava os directores do Ministério da Educação Nacional e da Juventude e dos Desportos, chegou na passada segunda-feira a Luanda (Angola), onde se realiza a segunda Conferência dos Ministros da Juventude e dos Desportos dos países da África Central, membros da Zona Desportiva de Desenvolvimento Desportivo número cinco, do Conselho Superior dos Desportos em África.

Ela foi incumbida da missão de informar os países interessados, da impossibilidade do Tchad em cumprir a sua promessa. Os primeiros jogos desta zona tiveram lugar em Libreville (Gabão), no mês de Agosto, do ano passado.

Começou o campeonato de futebol da Argélia

ALGER — Três vitórias das equipas visitantes e dois empates, foram os resultados registados nos cinco jogos da primeira jornada do campeonato de Argélia de Futebol da primeira divisão, que se iniciou na semana passada.

A equipa do I.R. Saha conseguiu um precioso empate frente à formação do M.P. Oran, no estádio 19 de Junho. O detentor da Taça de Argélia, o M.A. Hussein-Dey infligiu à equipa do D.N.C. El Asnam uma derrota de três bolas a zero, no terreno deste. Por seu turno, o campeão argelino, M.P. Alger apesar de ter dominado completamente o seu adversário, não conseguiu outra coisa melhor senão um empate a uma bola no seu terreno, frente ao vice-campeão J.E. Tizi Ouzou.

Torneios inter-escolares de ténis

Tony Marques, Mário Fonseca, Raul Vaz e Fernandinho Abreu, foram os vencedores dos torneios inter-escolares, respectivamente das classes de sénior, junior, cadete e infantil, levados a efeito pela Escola Central Lawn Ténis, sob a orientação do professor Nuna, no quadro da Semana Nacional da Juventude, or-

ganizada no mês passado, pela JAAC. O jogo da final do torneio da classe de sénior, realizou-se no sábado passado e foi presenciado por uma assistência fora do vulgar, na qual se destacavam as presenças dos camaradas Carlos Correia, Presidente do Conselho Superior dos Desportos e Manuel San-

tos (Manecas), Presidente da Comissão Administrativa da Escola Central Lawn Ténis. Estiveram em confronto, os alunos Tony Marques e Tony Dayves, tendo saído vencedor o primeiro pela marca de 6/0 6/3 e 6/0, conquistando assim o troféu que lhe foi entregue pelo camarada Carlos Correia.

Anúncios

CERTIDÃO

Serafim Afonso de Carvalho, 1.º Ajudante, interino, do Notário da Região de Bissau:

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada neste Cartório e exarada de folhas dez verso a catorze do Livro número noventa e três de Notas para Escrituras Diversas, foi celebrada uma Escritura de Habilitação de Herdeiros por óbito de ELÍSIO AURÉLIO DE CAMPOS, de 71 anos de idade no estado de casado com D. Victorina Almeida, natural de Pindelo,

Oliveira de Azemeis, onde teve a sua última residência que faleceu de carcinoma do recto pela uma hora do dia dezanove de Fevereiro de mil novecentos setenta e oito e o seu cadáver foi sepultado no Cemitério daquela localidade.

Mais certifico, que, na operada Escritura foram declarados únicos herdeiros do dito falecido, a viúva meeira, D. Victorina Almeida, residente no sector de Caió da Região de Cacheu e os seguintes filhos:

JUDITE DE ALMEIDA CAMPOS, natural de Te-

xeira Pinto do Concelho de Cacheu casado com Laurentino de Oliveira e Silva, residentes em Nogueira de Crávo do Concelho de Oliveira de Azemeis em Portugal;

VIRGINIA DE ALMEIDA CAMPOS, natural da povoação de Caió-Teixeira Pinto, casado com Manuel Aguiar Gomes e residentes em Cavadas — Pindelo do Concelho de Oliveira de Azemeis em Portugal;

MARGARIDA DE ALMEIDA CAMPOS, natural de Caió da freguesia de Teixeira Pinto do Concelho de Cacheu, no estado

de divorciada e residente na rua Justino Lopes, desta cidade de Bissau.

Que tem ainda conhecimento que existe um outro filho não reconhecido pelo falecido e que os irmãos consentem que entre para o ról dos herdeiros, com o nome de VIRGILIO DE OLIVEIRA CAMPOS, natural de Farim, no estado de casado com Leonarda Soares Lopes e residentes em Bissau.

Está Conforme: Cartório Notarial em Bissau, um de Outubro de mil novecentos setenta e nove.

Comunistas retomam actividades no Irão

TEERÃO — O ayatola Komeiny e o Conselho da Revolução iraniana aprovaram o recomeço das actividades políticas do partido comunista iraniano (Tudeh) — informou na segunda-feira Nouredin Kianoury, primeiro secretário deste partido.

Kianoury indicou ainda, no decurso de uma conferência de imprensa, que o Partido Tudeh, cujas actividades tinham sido suspensas há um mês e meio, ao mesmo tempo que outras organizações políticas iranianas, propõe a criação de uma «frente popular unida», que agruparia «todas as forças democráticas que

apoiam a revolução islâmica».

O líder do Tudeh criticou o governo por não ter «agido inteiramente segundo os objectivos revolucionários» e de não ter «a firmeza necessária neste período».

Sobre o exército, Kianoury declarou-se partidário de uma depuração, mas exprimiu o receio de ver esta depuração «limitar-se à eliminação de elementos progressistas».

No plano económico, Kianoury propôs a criação de «comités de direcção formados por operários e quadros nas empresas nacionalizadas».

Persistem as divergências na conferência sobre a Rodésia

LONDRES — A existência de profundas divergências entre a Grã-Bretanha e a Frente Patriótica do Zimbabwé em vários aspectos fundamentais do plano constitucional britânico confirmou-se na segunda-feira, no decurso da reunião das três delegações presentes à conferência de Londres.

Os co-dirigentes da Frente Patriótica, Joshua Nkomo e Robert Mugabe, rejeitaram o plano submetido por Lord Carrington, ministro britânico dos Negócios Estrangeiros e presidente da conferência. No entanto, apresentaram uma série de contra-propostas às quais Lord Carrington de-

via responder na terça-feira.

O porta-voz da Frente Patriótica declarou que a sua organização não aceitava a segunda-feira como dia decisivo ou como um ultimato. «Não viemos a Londres para recebermos lições da Inglaterra. As propostas britânicas são desajeitadas e não aceitamos algumas das suas partes».

O porta-voz afirmou contudo que a Frente não tencionava provocar a ruptura da conferência. «Se formos empurrados para uma situação de sim ou não, diremos «não, mas avançamos». Não aceitaremos algo de imperfeito, mas não dei-

xaremos de negociar» — frisou.

Expondo a sua posição durante uma conferência de imprensa, Mugabe pediu na terça-feira a Londres para reconhecer que era impossível, de momento, chegar a um acordo definitivo sobre a nova constituição, e aceder, portanto, a iniciar negociações sobre a segunda parte da ordem do dia sobre o controle do exército e da administração rodésiana durante o período transitório.

Para Mugabe a questão constitucional e a do período de transição estão estreitamente ligados, sendo nesse caso impossível resolver o primeiro sem ter em conta o segundo.

As objecções feitas pela Frente Patriótica ao plano britânico incidem essencialmente em dois pontos: a restituição das terras à maioria negra (a Grã-Bretanha quer que os latifundiários brancos sejam indemnizados), e o direito à cidadania num Zimbabwé independente.

Sobre a questão da cidadania, a Frente Patriótica considera que qualquer pessoa que tenha chegado a Rodésia depois da proclamação unilateral da independência de 1965 deve ser submetida a um «teste de lealdade».

ATAQUE A UMTALI

Os combatentes nacionalistas do Zimbabwé continuam a ter a iniciativa no plano militar. Anteontem de manhã, atacaram Umtali, a terceira cidade do país, com tiros de morteiros.

Fontes militares rodésias que deram a notícia indicaram, naturalmente, que nove combatentes não se registou nenhuma perda do seu lado.

Por outro lado, os agressores rodésianos foram severamente punidos durante o último ataque contra Moçambique. Segundo a agência noticiosa moçambicana AIM os rodésianos perderam cinco aviões, que foram abatidos em Mavonde, a 15 quilómetros da fronteira rodésiana, e em Fanduzi, 56 quilómetros no interior de Moçambique. Grande número de tropas rodésianas foi morto no ataque. O governo fantoche de Salisbury já anunciou a morte em combate de três oficiais da sua Força Aérea.

A Cimeira de Havana evitou a divisão dos Não-Alinhados

— Considera kim Il Sung

TÓQUIO — O presidente da Coreia do Norte, Kim Il Sung, felicitou-se pelos resultados da sexta cimeira dos países Não-Alinhados, realizada no mês passado em Havana, que reafirmou as «características e os princípios» do Movimento Não-Alinhado, indicou na terça-feira, a agência central de informação norte-coreana, captada em Tóquio.

Kim Il Sung, que discursava no decurso de um banquete em honra de uma delegação do Partido-Estado da Guiné-Conakry, dirigida pelo presidente Ahmed Sekou Touré, em visita oficial à Coreia do Norte, sublinhou que esta cimeira evitou a divisão no seio dos Não-Alinhados.

O presidente coreano acrescentou que, os países Não-Alinhados deviam «unir-se e realizar acções comuns contra as agressões e os preparativos de guerra dos imperialistas», e para a supressão de bases militares estrangeiras, criação de zonas de paz desnuclearizadas e o estabelecimento de uma ordem económica mundial harmoniosa. (FP)

República Centro-Africana

BANGUI — Os representantes das diversas tendências — no poder ou da oposição — centro-africanas poderão reunir-se na próxima segunda-feira em Bangui, indicaram meios bem informados da capital. No entanto esta informação não foi confirmada de fonte oficial.

A realização desta reunião, que era uma das reivindicações de Ange Patasse, líder do Movimento de Libertação do Povo Centro-Africano (MLPC), foi confirmada por um porta-voz deste movimento. Segundo este porta-voz, o chefe de Estado centro-africano, David Dacko, concordou com esta reunião durante um encontro que teve na segunda-feira com Ange Patasse.

Segundo o dirigente do MLPC, a mesa redonda proposta por Patasse, tanto nas suas declarações em Paris como depois do seu regresso a Bangui, deve ser o acto preparatório da constituição de um governo de salvação nacional. — (FP)

Descolonização do Sahara Ocidental

Conversações Waldheim-Polisário

NOVA YORK — A delegação da Frente Polisário que se encontra em Nova-Yorque para seguir os debates da actual sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, foi recebida na passada quinta-feira por Kurt Waldheim, secretário-geral da ONU. A delegação saharauí, era conduzida por Ibrahim Hakim, ministro dos Negócios Estrangeiros da RASD.

Durante este encontro, que durou uma hora, Ibrahim Hakim informou o secretário-geral da ONU dos últimos desenvolvimentos do problema de descolonização do Sahara Ocidental. As conversações incidiram também sobre a responsabilidade das Nações Unidas em matéria de descolonização do Sahara Ocidental, e sobre as atitudes do regime marroquino, que desafia as decisões e resoluções pertinentes

das organizações internacionais e, muito particularmente, da ONU.

Por outro lado, Ibrahim Hakim avistou-se com Djermakoye, sub-secretário geral da ONU.

A quarta comissão das Nações Unidas, encarregada das questões de descolonização, convidou, apesar da recusa e das manobras da delegação marroquina, a delegação da Polisário a expor e explicar a justa causa do povo saharauí e informar os membros da quarta comissão da 34.ª sessão da Assembleia Geral da ONU, sobre a evolução da situação geral na República Árabe Saharauí Democrática.

Ao nível da Assembleia Geral, muitos chefes de delegações manifestaram nas suas intervenções, o apoio de seus países à «luta legítima e heróica do povo saharauí sob a direcção da Frente Poli-

sário», e a sua «solidariedade efectiva com esta luta pela independência total do Sahara Ocidental e a soberania nacional do povo saharauí em todo o território da RASD».

A BATALHA DE SMARA

O coronel marroquino, que comandava a região de Smara, foi morto durante o ataque efectuado na sexta-feira passada, pelo exército saharauí, contra esta segunda cidade do Sahara Ocidental, anunciou anteontem, o porta-voz da Frente Polisário em Argel, Sadek Malainine.

Segundo Malainine 65 militares marroquinos, entre os quais dois tenentes e vários sub-oficiais, foram capturados pelos combatentes saharauís, que também destruíram três aviões caça-dois F5 e um T6, e dois helicópteros.

DESARMAMENTO

DAR ES SALAM — A Tanzânia considerou como «um passo importante», a medida anunciada pelo chefe de Estado soviético Leonide Brejnev, sobre a retirada, nos próximos 12 meses, de 20 mil soldados e tanques soviéticos do território da RDA. O jornal «Uhuru», órgão do partido no poder, na Tanzânia, felicitou-se da vontade manifestada pela URSS de manter a paz na Europa. (FP)

REPRESSÃO NA RSA

JOANESBURGO — A polícia sul-africana utilizou cães treinados para perseguir centenas de africanos da tribo de Makgato, que se esconderam na floresta, para não serem transferidos das suas terras para uma nova região. A população Makgato, do Transval, recusou-se a ir para as áreas que o governo lhe destinou por serem muito áridas.

SEMINÁRIO NO BENIN

COTONU — Um seminário sobre a «tecnologia tradicional ao serviço das massas rurais», decorreu desde terça-feira em Cotonu. Ao inaugurar os trabalhos do seminário o ministro da Função Pública e do Trabalho do Benin, Adolphe Biaou, afirmou que «os países africanos que continuam a importar tecnologia, devem revalorizar a sua tecnologia tradicional». (FP)

AJUDA AO KAMPUCHEA

A Assembleia geral da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha apelou para uma ajuda humanitária urgente e sem discriminação às populações do Kampuchea. Em Bangkok, o delegado da Comunidade Económica Europeia anunciou que a CEE iria aplicar imediatamente o seu plano de ajuda de 5,6 milhões de dólares ao Kampuchea. (FP)

MORTE DE TARAKI

ISLAMABAD — O ex-presidente do Afeganistão, Nur Mohamed Taraki, foi enterrado anteontem à tarde, na sua aldeia natal. Um comunicado da Rádio-Kabul anunciou, na terça-feira, que Taraki morreu, vítima da doença que lhe tinha obrigado a deixar o poder, a meio de Setembro último. — (FP)

Registo: No hospital, ao meio-dia

Não estejamos com rodeios. Temos que dizer as coisas como elas são, porque há casos que ultrapassam os limites.

Muitas vezes, dizemos que há grandes problemas no Hospital, como por exemplo, a falta de exames especializados, a falta de experiência dos quadros existentes, falta de infra-estruturas etc. Mas, essas coisas compreendem-se, porque vivemos num país cheio de problemas económicos e financeiros, num país recém-independente.

No entanto, o que não se pode admitir, na fase de reconstrução nacional em que estamos engajados, é a atitude de algum pessoal para com os doentes, como a história que vamos contar e que um dos nossos redactores presenciou.

Deslocámo-nos ao Banco de Socorros do Hospital Simão Mendes, com uma colega doente, era precisamente meio-dia. O local encontrava-se deveras cheio de doentes que necessitavam de ser atendidos pelo médico de serviço. (Aliás, toda a gente que se deslocava ao Banco de Socorros é, em princípio, para ser atendida de emergência).

Mas, o médico de serviço, tinha outros «afazeres» àquela hora ou então, não se encontrava com disposição de atender os doentes. Entrou no consultório, abriu e fechou portas, conversou com este

e aquele e, por fim, resolveu sair para a rua e dar um dedo de conversa. Mas, um dedo de conversa que durou quase duas horas. Porque, só às 14 horas é que a nossa doente, prestes a desmaiar, foi atendida.

Quando lhe pusemos o problema, o senhor doutor alegou que se encontrava bastante cansado pois, entrara às oito horas e só sairia às 19 horas do mesmo dia, por isso, tinha direito a descansar.

Agora, pergunta-se: se estivesse alguém a morrer, qual seria a sua sorte? Ou então, quando estamos doentes, vale a pena ir ao hospital para ficar lá horas e horas à espera de um senhor doutor como este?

Como é que se pode classificar um médico que toma essas atitudes para com os seus doentes? Podemos alguma vez na vida confiar nele? Ele se não sabe, deve saber que, muitas vezes, a nossa vida (a única que temos) pode estar nas suas mãos. É verdade que, temos poucos médicos e os que há, trabalham muito. Noutros sectores, acontece o mesmo e é preciso ver que não podemos brincar com a vida de um cidadão, com a vida de um filho da nossa terra, por mais humilde que ele seja porque, para a tarefa de reconstrução nacional, todos os cidadãos têm uma contribuição a dar.

Cabo Verde

SEGUROS MARÍTIMOS

Técnicos de três países lusófonos-Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, participam na capital caboverdiana, num curso sobre seguros marítimos, organizado pelo Instituto de Seguros e Assistência Social de Cabo Verde.

No referido curso, que terá a duração de um mês, serão abordados todos os aspectos relacio-

nados com aquele domínio.

NOVO PRESIDENTE DA NIGÉRIA

O Presidente Aristides Pereira, manifestou o desejo de ver reforçados os laços de amizade e cooperação entre Cabo Verde e a Nigéria. O Chefe de Estado caboverdiano, exprimiu esse voto numa mensagem de felicitações dirigida ao Presidente nigeriano, Shehu Shagari, por ocasião da sua eleição à presidência da República da Nigéria.

Lucette Andrade entregou credenciais na Costa do Marfim

A camarada Lucette Andrade, antiga directora da Agência nacional de notícias, entregou, na terça-feira passada, ao Presidente Félix Houphouët Boigny, da Costa do Marfim, as cartas credenciais como primeiro embaixador da Guiné-Bissau, naquele país africano.

Na altura, falando da contribuição que a Costa do Marfim deu à nossa luta pela independência,

a camarada Lucette Andrade afirmou que «o primeiro mobilizador moderno da massa camponesa da Costa do Marfim, o grande condutor de homens, à cabeça do Rassemblement Démocratique Africain — RDA — surpreendia na pessoa do guia dos guineenses e caboverdianos, o líder do PAIGC, Amílcar Cabral, as afinidades de pensamento e os pontos de convergência que cimem

tam os laços de amizade entre as grandes personalidades políticas».

«Um e outro, prosseguíu, impuseram-se à admiração das novas gerações do nosso Continente, pela sua ardente paixão pela África, a sua tenacidade e coerência no prosseguimento do combate libertador, pela sua fé na capacidade de resistência dos nossos povos.»

Cooperação portuguesa propõe sanções para os professores desistentes

A Direcção-Geral de Cooperação Portuguesa vai estudar, para o próximo ano, a forma de instituir sanções disciplinares para os candidatos a cooperação que desistam, à última hora, sem justificações consideradas válidas. Esta posição foi defendida pelo dr. Matos Parreira, Director do Gabinete de Cooperação, ontem, numa entrevista com o repórter do *Nô Pintcha*, momentos antes da partida para Lisboa, no termo da visita de uma semana ao nosso país.

O assunto, vem a propósito de uma pergunta sobre os motivos da demora da chegada dos restantes professores cooperantes portugueses, quando os acordos entre as duas partes governamentais estabelecem, a vinda deles, o mais cedo possível, de modo a não retardar a abertura de aulas no ensino secundário. Haviam sido solicita-

dos cerca de 140, mas, até agora, chegaram menos de 40.

O tipo de cooperação entre Portugal e Guiné-Bissau, no domínio do ensino, é em regime de voluntariado, segundo o Director da Cooperação portuguesa. Acontece que, muitos concorrem para a Guiné-Bissau, ao mesmo tempo que se candidatam para outras funções ou em Portugal ou para Angola e S. Tomé. Antes da concretização do contrato, surgem aqueles que desistem de vir para a Guiné-Bissau, por acharem melhores facilidades e condições noutros lados.

Para evitar os pequenos obstáculos que essas desistências acarretam ao bom andamento do processo de cooperação, o departamento português de cooperação poderá vir a exigir aos concorrentes, o cumprimento do compromisso tomado, sempre que não haja

motivos de força maior. Caso contrário, essas pessoas poderão sofrer sanções disciplinares, uma das quais, a privação de ida a outros locais para onde eles não haviam dado prioridade.

O dr. Matos Parreira viera a Bissau, fundamentalmente, passar em revista, com o seu homólogo guineense, camarada Inácio Semedo, o andamento dos processos de cooperação em curso e projectos de cooperação futura, como já anunciámos aquando da sua chegada na semana passada.

Durante a sua estadia em Bissau, o dr. Matos Parreira, que daqui a alguns meses irá assumir funções de Embaixador de Portugal em Helsínquia (Finlândia), foi recebido pelo Presidente do Conselho de Estado, Luiz Cabral, pelos Comissários de Estado do Comércio e dos Negócios Estrangeiros e pelo Secretário de Estado das Pescas.

Seminário sobre Emulação Patriótica

(Continuação da pág. 1)

refas da nossa central sindical nesta fase da reconstrução nacional, do Partido como força dirigente da sociedade da Guiné-Bissau e, dirigindo-se aos responsáveis da emulação patriótica das diversas empresas, acrescentou que na prática consequente do seu trabalho vão ter dificuldades mas, «têm que procurar ter uma compreensão exacta do papel que estão a desempenhar porque, só assim é que podemos evitar muitos problemas».

Ao falar das tarefas da UNTG, o camarada Fidélis cita a importância que deve ser permanente no seio dos trabalhadores, a necessidade de incentivar a criação de grupos despor-

tivos, culturais e recreativos, combater o baixo nível de produção, fazendo uma campanha de «pôr o serviço em dia» através de jornadas de trabalhos voluntários para aumentar a produtividade. Sobre esta questão, o Comissário da Justiça diria que «os responsáveis estatais e partidários devem-se lembrar sempre que um atraso ou mau serviço é sempre um foco de descontentamento das massas. Também sabemos que há trabalhadores que querem fazer o menos possível, tratando só de receber o seu salário. Por isso, temos que ter coragem de, nas reuniões, combater abertamente esse desinteresse dos trabalhadores. Se o trabalho é um dever social, os trabalhadores de-

vem dedicar-se à sua profissão».

O orador apelou também ao aumento da produção, «produzindo cada vez mais e em melhor qualidade porque, só assim, é que podemos assegurar uma verdadeira reconstrução nacional», à disciplina, à conservação dos materiais de trabalho porque significa «poupança para o nosso Estado», ao combate ao oportunismo individual e à contestação desinteressada.

Acrescentou o responsável pela ligação Partido-organização de massas, que «com a criação de actividades sociais, podemos pensar em estimular a criação de fundos sociais para ajudar os trabalhadores menos possibilitados.

Breves

DEBATE GERAL NA ONU

NOVA YORK — Cabo Verde e mais quatro países intervieram na segunda-feira, no início da terceira e última semana do debate geral da 34.ª Assembleia Geral. O representante da República irmã, Amaro Alexandre da Luz, declarou que o seu país está solidariamente ligado à luta contra o regime-racista na África Austral. Para pôr fim à sua política, afirmou: é necessário lançar acções internacionais e apoiar sem reserva os movimentos de libertação nacional. O representante de Cabo Verde na ONU exigiu a retirada completa de Israel dos territórios árabes ocupados e a plena e igual participação da OLP em negociações com vista a resolução do conflito do Médio-Oriente. (ADN)

PROBLEMA DA INFORMAÇÃO

DAR ES SALAM — Uma conferência de ministros africanos da informação, foi marcada para Julho de 1980 em Yaundé, Camarões. Segundo informou um alto funcionário tanzaniano, este encontro, promovido pela UNESCO, tratará de uma estratégia africana sobre um novo regulamento do sistema de comunicação e de informação. (ADN)

REUNIÃO DO SENADO NIGERIANO

LAGOS — O Senado, Câmara Alta da Assembleia Nacional da Nigéria, teve ontem a sua primeira sessão em Lagos, depois do restabelecimento do governo civil no país. Os seus 95 membros prestaram juramento. O Senado elegeu o seu presidente e os vice-presidentes. — (TASS)

CONFERÊNCIA ISLÂMICA

NOVA YORK — Habib Chatty, antigo ministro tunisino dos Negócios Estrangeiros, foi eleito na segunda-feira, secretário-geral da Conferência dos países islâmicos. Chatty substituiu Amadou Karim Gaye, do Senegal.